
Capítulo 4

Sobre a Tempestade

- por Mônica de Faria -

Como mãe, coloquei um pouco da minha voz na personagem ao escrever esta carta-conto. A tempestade é um dos fenômenos mais temidos por aqueles que navegam e a proteção dos filhos a maior preocupação de uma mãe, todavia, um dia, chegará o dia que teremos que enfrentar o Oceano sozinhos.

Meu filho,

Nunca tema o mar, tampouco o desmereça. O mesmo temporal que destrói, precede a calmaria. És filho do oceano, nasceste em meio à tempestade, és o maior tesouro que jamais encontrarei. Quisera eu que os rios escarlates que enfrentei e causei tivessem me trazido tanta alegria. O mar, que sempre foi e será minha casa, me brindou com a vida num dia de tormenta.

Ela pode ser assustadora à primeira vista. Lembro-me de nosso primeiro encontro verdadeiro. A fitava assustada como a maruja inexperiente que era, sentia seu aroma, o sabor do sal sendo dissolvido pela chuva, as gotas gélidas na pele, ouvia seus rugidos, estava entorpecida por sua beleza e fúria.

Fui obrigada a sair de meu devaneio feérico ou seria engolida. A marujada gritava ao convés, o vento e as ondas derrubavam muitos, a capitã bradava ordens que eram inaudíveis misturadas aos estrondos que rasgavam os céus. Corri à proa, agarrada aos cordames, resbalando e caindo devido à violência das águas. Ao mesmo tempo que tentava seguir as ordens, precisava ver mais de perto, precisava entendê-la.

Quando um marujo foi ao mar. Arrastado por tentáculos d'água de força imensurável. Era o momento de desafiar a calamidade. Juntei todas as forças que tinha, consegui uma corda e habilmente lancei ao coitado que agarrou com um último sopro de vida. Puxei tendo consciência de todos os músculos do meu corpo. Foi quando aprendi que ela é um dos mais poderosos inimigos existentes. Perdi. A corda soltou de mãos em sangue e vi a vida ser engolida pelo Tenebroso.

Fitei-a nos olhos e a compreendi. Assim como entendi que não era minha hora, desafiei minha vida à tempestade e essa batalha venci. Saímos dali como rivais que se enfrentaram e sempre se respeitarão.

Hoje, meu filho, a tempestade estava presente em seu nascimento. Como naquele dia, olhei em seus olhos, porém, sorri. Somos amigas. Haverá o tempo de conhecê-la e teres os teus desafios. Até lá, segurarei tua mão, depois disso, continuarei ao teu lado. As ondas embalam sonhos, mas é preciso enfrentar a calamidade da tempestade para conhecer bons ventos.

Com amor, sua mãe,

M.S.